
Juventude e fotojornalismo: em busca das conexões possíveis na atual cultura digital¹

Monique Ferreira CAMPOS²

Carlos PERNISA JÚNIOR³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente artigo apresenta as bases de uma pesquisa exploratória sobre jovens e suas rotinas de informação no ambiente digital e convergente, colocando em foco as interações com a fotografia jornalística. A proposta foi a de desenvolver um questionário *online* a partir de três eixos: mediações tecnológicas, fontes jornalísticas e a identificação dos espaços da fotografia na experiência noticiosa. Ao lançarmos reflexões sobre juventude, cultura visual e interações cotidianas com as notícias, pretendemos fundamentar a abordagem e os instrumentos metodológicos de uma pesquisa de recepção e circulação da imagem fotojornalística nas redes digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Cultura digital; Interação; Jovens; Pesquisa exploratória.

A FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA DIANTE DO FENÔMENO MIDIÁTICO

Os valores e as funções sociais do fotojornalismo sempre estiveram vinculados à junção da força informativa com a força dramática das imagens, sendo o apelo emocional algo de grande relevância. São fotografias que comunicam fatos e unem composição gráfica às informações textuais, marcando a expressão visual do jornalismo. A atividade é reconhecida pelo poder de afetação da opinião pública; gera empatia, realiza denúncias, enuncia momentos decisivos, inesperados ou ainda histórias inteiras em testemunhos (KOBRE, 2011), com destaque para o seu poder de transformação social. O fotojornalismo tornou-se, ao longo da história da imprensa, um relevante construtor de sentidos sobre os acontecimentos do mundo, parte da vida diária das pessoas. Nas palavras de Sousa (1998, p. 6), “a atividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: monique.campos@ufjf.br.

³ Orientador do trabalho. Professor da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: carlos.fernisa@ufjf.br.

(‘opinar’) através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico”.

Ao considerarmos que esses valores fotojornalísticos se apoiam em processos de negociação e interação social, especificamente em como a sociedade constrói suas relações com a fotografia, podemos considerar que noticiabilidade, expressividade e legitimidade jornalística conformam o reconhecimento da fotografia de imprensa, sendo que as variáveis técnicas e estéticas incidem nos valores perceptivos das imagens de imprensa (VILCHES, 1987). Para ser considerada jornalística, a fotografia demonstra o fato ou acontecimento estabelecendo uma relação sujeito-circunstância-ambiente, de modo a exprimir a situação e o assunto em uma relação espaço-tempo (LIMA, 1988). Enquanto linguagem, o fotojornalismo depende do leitor sujeito na atividade comunicativa, atuante no universo de significações.

Várias transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, em escala global, marcaram o final do XX e início do XXI. Nos contornos dessas mudanças, distinguimos aqui as estruturas comunicacionais, a cultura imagética e, mais precisamente, os regimes visuais do jornalismo. Rouillé (2009) nos apresenta a sua teoria de vigência da fotografia-expressão em substituição ao da fotografia-documento que marcou a cultura moderna. Para o autor, a resposta da fotografia às condições da sociedade da informação foi a sua transformação, desterritorialização e extensão para direções inéditas, entre elas, ligações renovadas com a arte, afirmação da individualidade do fotógrafo e do dialogismo. Outro aspecto relevante é a digitalização, provocando transformações em diversas ordens e, assim como a fotografia-expressão, ressonâncias no fotojornalismo. Os meios digitais reconfiguraram os processos comunicacionais estabelecidos com a imagem, acrescentando outras dimensões como as multitelas, a matriz algorítmica e o processamento de dados, além de profundas mudanças na edição, no armazenamento e na distribuição da fotografia. Vale destacar também as novas condições de conexão entre as pessoas, estabelecendo a lógica em rede (CASTELLS, 2020).

Na atual cultura digital, a fotografia de notícia compõe os sistemas e fluxos das informações em cenários convergentes. Silva Jr. (2020) explica que o funcionamento da convergência midiática na fotografia de imprensa se dá pela incorporação de elementos já aceitos na vida cotidiana, tais como as redes sociais, os usos das tecnologias móveis

para acesso e consumo de conteúdo jornalístico, assim como a cultura colaborativa na ambiência digital. As bases que norteiam a organização da cadeia produtiva do fotojornalismo em cenários digitais e de convergência são definidas como o uso generalizado dos recursos digitais em todas as etapas do fluxo de trabalho; a incorporação de elementos multimídia; a circulação em multiplataforma; a polivalência profissional e a organização de coberturas por cooperação.

De forma intrínseca à cultura da convergência, a plataformização da sociedade (VAN DIJCK; POELL; WALL, 2018) corresponde a um processo em que instituições e práticas comunicacionais são organizadas pelas dinâmicas das plataformas digitais. Voltando-nos ao fotojornalismo contemporâneo, podemos entender o papel das plataformas na reconfiguração das práticas profissionais, organizacionais, dos espaços de circulação de notícias e das visualidades. De acordo com D'Andréa (2020), as plataformas são robustas infraestruturas – em geral nomeadas como servidores “na nuvem” – que se consolidam a partir de um modelo centralizado de fluxos informacionais e financeiros. Enquanto artefatos culturais e tecnológicos, as plataformas e as práticas sociais se coproduzem, conforme o pesquisador.

Cabe destacar a entrada das práticas de noticiabilidade e visualidade nos contornos das redes sociais digitais e dos aplicativos de mensagens. As estruturas das redes sociais digitais, que são plataformas, não apenas possibilitam conexões como também moldam os padrões de conexão que emergem da apropriação por parte de seus usuários (RECUERO, 2009). Enquanto elemento da convergência, o fotojornalismo está inserido nos circuitos de participações ativas das audiências (BRUNS, 2008), além das diversas apropriações de imagens de acontecimentos noticiados e suas várias ressignificações, como as montagens utilizando fotografias, associação de *hashtags* às imagens, criação de memes, entre outras.

Novos processos de produção, consumo e circulação das notícias estabelecem hoje o jornalismo voltado para as mídias digitais. A dinâmica fotojornalística no ambiente digital e em processos midiaticizados é perceptível nas interconexões de linguagens e formatos que se dão hoje nas galerias fotográficas manuseáveis das multitelas e espaços expandidos dos veículos jornalísticos *online*. Destaca-se ainda a composição de interfaces e mapas de navegação em grandes reportagens multimídia e o fenômeno do que ficou conhecido como jornalismo móvel (SILVA, 2015). A inserção

dos dispositivos móveis no cotidiano das pessoas e a possibilidade de conexão à Internet de forma integral correspondem a uma série de transformações que marcam, na atualidade, as dinâmicas do jornalismo na *Web*. De acordo com Canavilhas (2017), a massificação dos dispositivos móveis gerou um novo processo de compreensão jornalística.

Portanto, o contexto comunicacional contemporâneo é marcado pela intensa e crescente presença da mídia na configuração da vida social. A mediação tecnológica da comunicação deixa de ser compreendida como meramente instrumental ao demonstrar “expressar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54). Conforme propõe Sodré (2008), vivenciamos uma tecnocultura que pode ser pensada enquanto “uma nova forma de vida”: o *bios* midiático. Estamos envolvidos em uma dinâmica social que tende à “virtualização” ou “telerrealização” das relações humanas com elevada articulação do múltiplo funcionamento institucional e de pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação.

Com base nos fenômenos da midiatização de tudo (DEUZE et al, 2010), da convergência midiática e a circulação em multiplataforma, objetivamos compreender dentro de uma investigação maior – uma pesquisa de doutorado – os parâmetros do fotojornalismo contemporâneo fundamentando-nos nas interações de um público hiperconectado. Sendo assim, a proposta é analisar como essas interações incidem na constituição da fotografia jornalística voltada à ambiência virtual, inclusive nos valores-notícia. Para esse artigo, trazemos uma base teórica que se volta à elaboração da primeira etapa da pesquisa de campo e construção de um questionário *online*, a partir do qual buscamos compreender a presença da fotografia em rotinas de acesso ao jornalismo digital.

Hepp (2020) defende que vivemos um contexto de midiatização profunda, em que cada vez mais artefatos se tornam dispositivos de mídia e as intercoexões entre os meios de comunicação ficam mais complexas. O desenvolvimento da ambiência digital é decisivo nesse processo de aprofundamento da midiatização, com o aumento da conectividade dos meios, advento das comunicações móveis e uma constante geração de dados durante o uso das mídias para funções comunicativas. Dados estes que são fontes

para análises automatizadas, “o que se tornou uma parte fundamental da construção do mundo social” (HEPP, 2020, p. 29).

As práticas comunicacionais a partir da e com a fotografia dimensionam novos e diversos processos mediadores e, portanto, relacionais com a materialidade fotográfica no cotidiano da sociedade em rede⁴. Ao nos voltarmos para a dimensão informativa da fotografia, podemos compreendê-la enquanto elemento da narrativa jornalística que passa a integrar os movimentos de concepção de um jornalismo digital e de uma cultura visual nos ambientes virtuais. Isso requer considerar a ampliação da complexidade da recepção de notícias e da percepção dos elementos visuais, sobretudo por se tratar de processos criativos e relacionais tanto com a materialidade quanto com a dimensão social, seguindo o pensamento de Vilches (1987).

Essa ambiência tecnocultural traça novos paradigmas para a comunicação e também novas formas de se pensar as sociabilidades, a produção de conhecimento e a experiência noticiosa, questões que ficam ainda mais evidentes se observarmos os jovens, suas práticas culturais e vivências cidadãs características da midiatização.

APONTAMENTOS SOBRE MÍDIAS DIGITAIS E VISUALIDADES NO CONTEXTO JOVEM

A sociedade tecnológica digital e interconectada, com a qual a juventude da atualidade – a “geração nativa digital” – está amplamente interrelacionada, evidencia novas dimensões do ato de informar-se; novas interações cotidianas com as notícias caracterizam os contatos dos jovens com o jornalismo digital. Os sujeitos juvenis⁵ têm a capacidade de utilizar os novos modos de produção e circulação dos saberes e as novas tecnicidades como força produtiva, sendo protagonistas no contexto de convergência midiática (JACKS; SCHMITZ, 2017). Outro ponto crucial da atuação da juventude no cenário midiático atual é o intenso uso e domínio de plataformas digitais para produção, compartilhamento e construção de narrativas visuais. Nesse contexto, destacamos a

⁴ Apoiamo-nos no termo designado por Manuel Castells (2020) para as mudanças na organização social que marcam um novo paradigma, baseado nas tecnologias de comunicação e informação: uma lógica de rede.

⁵ Por ser uma construção histórica, social e cultural, não há um consenso sobre as definições do que é ser jovem. Utilizamos as referências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Estatuto da Juventude sancionado em 2013 que definem como jovem todo cidadão com idade entre 15 e 29 anos. Outros parâmetros de definição do termo juventude fogem ao escopo dessa nossa reflexão teórica.

relevância da fotografia como elemento imagético presente na cultura digital juvenil em termos de performatividade e representação, ou seja, no que diz respeito à circulação de imagens por meio de diversos dispositivos e bens culturais que atravessam o jornalismo, a publicidade, o entretenimento, etc. Podemos mencionar a frequência das práticas de fotografar e compartilhar as imagens em redes sociais digitais – incluindo as auto-representações (*selfies*) –, a participação em ambiências digitais via fotografias, a atuação em produções cooperadas de notícias e reportagens e ainda em produções alternativas ou de fotoativismo. A cultura visual contemporânea participa da construção da juventude, sendo igualmente componente fundamental da forma como os jovens comunicam, conferindo sentido ao mundo e a si próprios (CAMPOS, 2010).

Em relação à juventude enquanto público de notícias, podemos destacar que novos sentidos dados ao jornalismo nos ambientes virtuais e ao fotojornalismo, especificamente, representam as alterações nas rotinas de informação que compõem o fenômeno midiático atual, inclusive sob o efeito da mobilidade e das produções em plataformas. A geração que interage com múltiplas telas e mídias também interage com práticas socioculturais tradicionais de maneiras distintas, inclusive com o jornalismo, conforme a pesquisa realizada por Becker et. al (2018). Os pesquisadores ressaltaram que as plataformas na rede normatizam a interação e os jovens participam mais da distribuição de conteúdos do que como colaboradores na produção noticiosa. O estudo aponta ainda que a incessante busca de interações cada vez mais intimistas tende a gerar uma fusão entre entretenimento e informação e entre o interesse de produtores e instituições políticas e financeiras que os sustentam.

As pesquisas *Digital News Report* (NEWMAN, 2020, 2021, 2022), realizadas pelo Instituto *Reuters*, revelam que, desde o ano de 2020, a “geração Z” (jovens com idades entre 18 e 24 anos) prefere receber notícias pelas redes sociais e tem o hábito de utilizar agregadores de conteúdos, sendo que, naquele ano, pela primeira vez na história da pesquisa, os brasileiros de forma geral citaram as redes sociais como fontes de notícias tanto como citaram a TV (NEWMAN, 2020, p. 89). Outro indicador importante é que as preferências de acesso e leitura de notícias nas redes digitais ficou mais visual, com o uso da plataforma Instagram em destaque. Esse fator torna-se relevante se associado às considerações de Campos (2010, p. 120), de que a visualidade adquire ainda maior importância enquanto recurso utilizado pelos jovens na produção e

veiculação de “discursos sobre o real”, sendo cada vez mais uma arena de prospecção criativa, de afinação de competências sociais, culturais e simbólicas. Dado relevante é também o aumento da preferência por acompanhar influenciadores que comentam notícias, sobretudo na plataforma TikTok.

A juventude vive uma recepção de notícias mais individual – cada pessoa imersa no mundo de sua tela digital –, sobretudo quando se trata das possibilidades do jornalismo móvel. Simultaneamente, a geração digital participa da nova configuração social, midiaticizada, em que exerce a coletividade por meio de muitas produções comunicacionais. Os jovens estão mais aparelhados, produzindo uma diversidade de imagens e concebendo-as de forma a imaginar o mundo em diversos processos de simbolização. Mas as formas de consumo de notícias em dispositivos *online*, incluindo as informações visuais, também podem ser analisadas a partir do fenômeno da efemeridade e superabundância visual na Internet (FONTCUBERTA, 2016) e das alterações nos regimes representativos das fotografias – a crise enquanto documento e as profundas mudanças que as levaram para o regime da expressividade (RUILLE, 2009). Debates que, portanto, vão dizer sobre como esses processos afetam a capacidade de leitura profunda.

Para Wolf (2019), está em curso uma mudança radical na forma como processamos as informações que lemos, o que relaciona-se à passagem de uma cultura baseada no letramento e na palavra para a cultura digital e baseada na tela. A qualidade da atenção está alterada e há um declínio da capacidade de criar empatia tomando conta principalmente dos jovens. A autora desenvolve seu pensamento na perspectiva de que a leitura é uma habilidade que desenvolvemos, a qual afeta diretamente as habilidades de interpretação, inferência e análise crítica. A imediatez e os modos de leitura da cultura digital geram consequências na formação dos conhecimentos, combatendo a compreensão e o pensamento crítico (WOLF, 2019, p. 77).

Uma das principais questões da cultura digital refere-se às novas habilidades e competências necessárias para a participação na nova esfera pública midiática; esfera digitalizada, que engloba canais de comunicação, tecnologias e processos, incluindo suas estruturas narrativas (REIA-BAPTISTA, 2006). Tal questão vincula-se diretamente ao debate sobre os riscos da alienação juvenil diante da superexposição às mídias digitais, bem como à incapacidade de contextualização, leitura “do mundo” e ampliação

do universo cultural. Consideramos ainda todo um contexto de crise de confiança nos veículos tradicionais por parte dos jovens correlacionado à manutenção do interesse de receber informações da atualidade e combate à propagação de *fake news* (CALDERÓN, CORTÉZ, BATILLE, 2021). Outra questão é de que parte importante das entradas dos jovens nos circuitos jornalísticos se dá pelas redes sociais enquanto plataformas de acesso gratuito a conteúdos informativos ou a partes desses, com relevantes *feeds*, interfaces fotográficas e dinâmicas de interação.

Em face destas considerações, o debate geracional se faz importante dentro das concepções teóricas sobre jornalismo inovador, engajamento dos interagentes mais jovens, modos de leitura e regimes de circulação de imagens nas mídias sociais. Torna-se, assim, uma discussão essencial para a compreensão dos processos de recepção do jornalismo digital. Novos fluxos informacionais e contextos de produção do conhecimento marcam o jornalismo visual na *Web*, de modo que apresentam certos desafios às pesquisas em comunicação como: as transformações nas leituras e apropriações das fotonotícias e fotorreportagens, configurando a experiência informativa e cultural da juventude na contemporaneidade; a superficialidade que marca as formas de ver (ou as dificuldades de fruição) e a experiência de um jornalismo multitelas; o conflito entre o excesso de informações disponíveis – incluindo as notificações constantes – e as possibilidades de informações acessíveis; as ligações existentes entre os contextos da diversidade, criação de novos circuitos comunicacionais e o uso de dispositivos midiáticos.

No tocante a um estudo que pretende estabelecer conexões entre o fotojornalismo na ambiência digital e o universo juvenil, realizamos o desenho de uma investigação exploratória visando analisar como os jovens estão inseridos nas condições simbólicas e materiais do fotojornalismo contemporâneo. Partimos do pressuposto de que as redes digitais são importantes espaços de informação de uma considerável parcela da juventude – sobretudo dos centros urbanos – e que na cultura digital, nas novas lógicas das interações sociais, a circulação de fotografias adquire amplitude e relevância.

O DESENHO DE UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE CULTURAS JUVENIS E OS ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO DA FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA

Com o objetivo de construir um método de levantamento de dados, lançamos nossos olhares para o universo juvenil, especificamente para os modos como esses sujeitos atuam no ambiente digital e convergente para se informar e como essas interações em redes estão interligadas às fotografias. Buscamos, no presente artigo, fundamentar e lançar as bases de uma pesquisa de caráter exploratório, a qual possibilite um levantamento de dados e possa anteceder uma investigação mais profunda, de caráter qualitativo. O intuito é dar início a um estudo que se volta para a recepção e circulação de fotografias jornalísticas, no âmbito de uma pesquisa de doutorado. Estabelecemos como público pesquisado o de estudantes ingressantes no ensino superior na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desse modo, um recorte cultural e geracional que coloca em foco a entrada dos sujeitos nos fluxos do jornalismo digital e os atravessamentos de duas etapas formativas – a saída do ensino médio e a entrada na universidade.

Que informações são centrais para obtermos um mapeamento interligando hábitos midiáticos de um público jovem, leitura de noticiários e a fotografia presente nas interações com esses conteúdos? Quais são os espaços da fotografia – e suas (re)significações – na experiência noticiosa em ambientes digitais? Desse modo, buscamos obter dados para estudos sobre como os jovens estão inseridos nas condições simbólicas e materiais do fotojornalismo contemporâneo.

Elaboramos um caminho de investigação, dividido em três eixos, que orientaram a construção de um questionário *online*. Os três grupos de perguntas contidas nos questionários foram definidos com base tanto na revisão bibliográfica quanto em algumas pesquisas utilizadas como referências nessa investigação empírica (BECKER, 2018; DORETTO, 2020; FELIX et al., 2018; JACKS et al., 2021; SCHMITZ, BARBIERI, 2017). Além das questões teóricas destacadas, esses três estudos empíricos compõem elementos relevantes para o estado da arte, unindo os temas jornalismo, redes digitais e público jovem.

Pensando em uma lógica de pesquisa que considere os reordenamentos gerados pela midiatização e pelo surgimento de novos regimes interacionais (MATTOS et. al.,

2013), visamos construir um questionário *online* que funcione como pesquisa exploratória e permita orientar e indicar questões que possam ser trabalhadas em uma etapa qualitativa futura. Ou seja, que possa apresentar dados sobre a realidade midiaticizada e permita conhecer as rotinas de informação juvenis.

Assim, elaboramos um caminho de investigação, dividido em três eixos, que visam uma contextualização e uma aproximação do objeto, orientando a construção do questionário: mediações e contexto digital; instâncias jornalísticas e a fotografia na experiência noticiosa. Antes dos três eixos, porém, uma etapa preliminar com a coleta de dados sobre os perfis dos participantes: idade; gênero; raça; naturalidade; campus da UFJF a que está vinculado(a); curso de graduação; rede de ensino a que estava vinculado(a) antes do ingresso na universidade; se além de estudar também trabalha. Os dados de perfis serão coletados considerando as contribuições que algumas articulações de informações podem fornecer à pesquisa como um todo. Os perfis nos possibilitam aproximar, mesmo que sem muita profundidade, do contexto dos jovens pesquisados. A relação entre a trajetória educacional e a afinidade com o jornalismo *online* pode contribuir com a investigação.

No primeiro eixo, “mediações e contexto digital”, pretendemos relacionar o perfil dos jovens com as questões referentes ao acesso às redes digitais e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Acreditamos que os dados sobre o acesso à Internet, a utilização de computadores e de aparelhos celulares de forma exclusiva, bem como as atividades mais comuns no ambiente *online* favorecem a nossa percepção das redes digitais como um elemento da cultura juvenil. Ainda dentro desse primeiro eixo do questionário *online*, buscamos direcionar perguntas sobre como o jornalismo se insere nas práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais. Desse modo, pretendemos conectar essa questão ao segundo eixo do questionário, em que propomos abordar o papel social do jornalismo para os jovens e de que maneira esse público busca se informar por meio dos noticiários *online*. Buscamos, assim, verificar o que os jovens entendem por jornalismo enquanto forma de sociabilidade no ambiente *online* e o que as práticas comunicacionais indicadas nas respostas trazem de elementos do consumo e da cidadania.

Eixo	Detalhamento (estruturação das perguntas do questionário)
Mediações tecnológicas e contexto digital	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de acesso às mídias e conectividade; - Produção de conteúdo para as redes digitais; - Participação em alguma iniciativa de comunicação nas redes; - Frequência de acesso à Internet e ao noticiário em mídia digital; - Formas de interação com a notícia (plataformas, linguagens e escolhas de formatos jornalísticos nos ambientes virtuais); - O celular como principal meio de acesso à Internet e de acesso a notícias; - Relevância dos recursos tecnológicos associados às notícias / adesão às estratégias do “jornalismo inovador”; - Uso das redes sociais digitais para a busca de informação; - Adesão às novas formas de interação com a notícia, no tocante a plataformas, linguagens e formatos jornalísticos nos ambientes virtuais.
Instâncias jornalísticas: fatores de legitimação e credibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - As consideradas fontes de informação no ambiente digital; - A definição de veículos <i>online</i> como fonte de informação jornalística; - Redes sociais digitais de veículos jornalísticos utilizadas para a busca de informações; - Relações de confiança nos veículos tradicionais de notícias; - Adesão aos veículos alternativos; - O que são considerados princípios jornalísticos por parte dos jovens; - Assuntos / debates / coberturas mais acessados; - Destaque para canais/perfis de jornalistas; - Presença dos influenciadores e/ou outros atores sociais; - Relevância do noticiário para o cotidiano (papel social do jornalismo).
A fotografia na experiência noticiosa	<ul style="list-style-type: none"> - A fotografia indicada como elemento informativo nos noticiários acessados e também fora do considerado veículo jornalístico tradicional; - O lugar atribuído à fotografia na notícia em mídia digital; - Percepção da imagem fotográfica nos contextos da experiência noticiosa; - A presença da fotografia nas interações com as notícias em redes digitais (elementos de interface, navegação, representação, documentação); - Considerações sobre princípios fotojornalísticos (acontecimento e sua representação / mediação fotográfica no jornalismo); - Reconhecimento de valores-notícia nas fotografias.

O terceiro e último eixo do questionário está voltado para a fotografia jornalística, nas respostas dos jovens sobre como se configuram as interações específicas com a imagem fotográfica na experiência noticiosa em redes virtuais. A cultura digital é caracterizada por novos hábitos de relação com as imagens, com os

conteúdos fotojornalísticos, além de processos de inovação referentes a dispositivos e sistemas digitais que marcam o modelo de convergência midiática (SILVA JR., 2020). Seguindo esse viés, o desenho da pesquisa exploratória proposto busca as conexões e desdobramentos da midiáticação nas ações de leitura e circulação das fotografias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, procuramos articular teorias e estudos que tratam do fotojornalismo contemporâneo, de aspectos da ambiência e cultura digital, além de um panorama sobre juventude e o consumo de notícias *online*. O objetivo foi fundamentar a criação de parâmetros de investigação que buscassem nas rotinas de informação dos jovens, próprias das redes digitais, as aproximações com a fotografia. Estabelecemos três eixos temáticos que dão base à formulação de um questionário *online* enquanto investigação exploratória e definimos como público pesquisado os estudantes universitários ingressantes.

A pesquisa exploratória nos motiva a obter bases para a constituição do *corpus* e para compreendermos o fotojornalismo digital a partir das ações de leituras, apropriações e compartilhamentos. Assim como encontrar, no fotojornalismo contemporâneo e na concepção de valor-notícia, as permanências e transformações. Aproximar esse debate ao do consumo midiático juvenil é refletir sobre novos valores direcionados ao jornalismo na ambiência digital e à função histórica e social de representação dos acontecimentos e dos atores sociais. Aproximar também as discussões sobre aspectos geracionais das que discorrem sobre o jornalismo inovador pode se tornar uma fonte importante de análise da recepção de conteúdos jornalísticos nas multiplataformas, no cenário convergente, e de se pensar a complexidade da relação entre juventude e a imagem fotográfica hoje.

As reconfigurações da atividade fotojornalística para as plataformas digitais são uma temática presente nas pesquisas em comunicação, porém ainda são poucos os olhares lançados para o fotojornalismo digital e convergente a partir dos processos de midiáticação da sociedade. Nossa proposta é privilegiar as ações dos sujeitos, o que requer considerar os novos contornos da recepção advindos com a cibercultura: as inscrições nas coberturas do jornalismo convergente, interação por meio de dispositivos e instituições diversas de significação, bem como criações de múltiplos fluxos

mediáticos. Analisar o universo juvenil requer ainda considerar as práticas sociais cotidianas que permeiam uma forte cultura visual, presente hoje nas fruições em telas digitais ou ainda marcadas pela efemeridade, rapidez no acesso e pelo pouco tempo dedicado à leitura das imagens. Uma pesquisa exploratória pode indicar caminhos sobre a relevância da fotografia e do jornalismo visual para a cultura juvenil.

Entendemos que para realizarmos um levantamento sobre as possíveis conexões entre jovens e o fotojornalismo devemos lançar nossos olhares para as tendências e frequências do consumo e reconhecimento de notícias pela Internet. Diante desses aspectos, em como as mídias digitais ampliam a quantidade de atores sociais envolvidos nas dinâmicas de interação com o jornalismo. Além disso, como são complexas as atribuições de “fontes de notícias” e os vínculos aos veículos tradicionais, aos alternativos e às propostas inovadoras dos nativos digitais. O levantamento de dados com os questionários *online* pode proporcionar também que verifiquemos possíveis correspondências a pesquisas nacionais e internacionais que trabalham com as temáticas do consumo de notícias na atualidade, jornalismo e juventude, etc. Assim como pode permitir análises regionalizadas sobre o papel das fotografias enquanto expressões do jornalismo. Tais reflexões despertam a necessidade da ampliação do debate acadêmico sobre o fotojornalismo contemporâneo e de como a cultura juvenil pode estar relacionada à mudança dos regimes fotográficos e das narrativas visuais nas redes digitais.

REFERÊNCIAS

BECKER, B.; WALTZ, Igor; MACHADO, Heitor Leal; DA SILVA, Rafael Pereira. Inovação e juventude: um estudo sobre produção e consumo de notícias e o jornalismo porvir. **Comunicação & Inovação** - PPGCOM/USCS, 2018, v. 19, n. 40 (89-105), maio-ago.

BONIN, Jiani Adriana. Pesquisa exploratória: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo. In: Encontro Anual da Compós, 21., 2012, Juiz de Fora. **Anais...** Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

CALDERÓN, Bernardo Gómez; CORTÉZ, María Eugenia González; BATLLE, Pedro Farias. El uso informativo de las redes sociales por parte de los jóvenes: un estado de la cuestión. In: SAAVEDRA, Jesús Segarra; GUTIÉRREZ, Javier Herrero; MARÍ, Tatiana Hidalgo. **De la universidad a la sociedad**. Transferencia del conocimiento em el área de Comunicación. Madrid: Editorial Dykinson, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.

DORETTO, Juliana. “Minhas próprias notícias”: jornalismo e o público jovem brasileiro e português em contexto digital. **Intercom** - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.42, n.1, p. 113-129, jan./abr. 2019.

FELIX, C. B., MENDES, L. de M. R., FONTES, H. P. de B. (2018). Juventude e consumo de notícias: comportamento geracional e hábitos culturais. **Novos Olhares**, v.7, n.1, p.22-32, 2018.

FONTCUBERTA, Joan. **La furia de las imágenes**: notas sobre la postfotografía. Vigo: Ed. Galaxia Gutenberg, 2016.

JACKS, Nilda Aparecida; SCHMITZ, Daniela Maria. Sujeitos juvenis e protagonismo social em Jesús Martín-Barbero. **Revista Famecos**, v. 24, n. 2, p. ID25435, 2017.

JACKS, Nilda; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; BRAGA, Vitor (org). **Jovens em redes sociotécnicas**: aspectos múltiplos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

KOBRE, Kenneth. **Fotojornalismo**. Uma abordagem profissional. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. pp. 51-79.

MATTOS, Maria Ângela, DRUMOND, Rafael, BARROS, Ellen Joyce Marques, OLIVEIRA, Max Emiliano. Estudos de Recepção: possível deslocamento para uma epistemologia das interações. **Interin**. 2013, 15(1), 5-18.

REIA-BAPTISTA, Vítor. New environments of media exposure: Internet and narrative structures: From media education to media pedagogy and media literacy. In: CARLSSON, Ulla. **Regulation, Awareness, Empowerment: Young People and Harmful Media Content in the Digital Age** / [ed] Carlsson, Ulla, Gothenburg: Nordicom, University of Gothenburg , 2006, p. 123-134. Disponível em: <http://norden.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A1535841&dswid=7843>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

SAAD CORRÊA, Elizabeth. Inovações no jornalismo para além das tecnologias digitais. **Líbero**, Ano XXI, n.41, p. 58-73, jan./jun. 2018.

SCHMITZ, Daniela; BARBIERI, Alexia Oliveira. Jovem e consumo midiático: mapeando práticas juvenis das regiões Sul e Sudeste. **Novos Olhares**, v.6, n.2, p. 91-103, 2017.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador : EDUFBA, 2015.

SILVA JR., José Afonso da. Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo em cenário de convergência. In: SOUSA FILHO, Washington José de., FONSECA, Adalton dos Anjos (orgs).

GJOL 20 anos : trajetória da pesquisa na pós-graduação. Salvador : EDUFBA, 2020. pp. 213-229.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Porto, 1998. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. **The Platform Society**: public values in a connective world. Londres: Oxford Press, 2018.

VILCHES, Lorenzo. **Teoría de la imagen periodística**. 2.ed. Barcelona: Paidós, 1997.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**. São Paulo: Contexto, 2019.